



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**BÁRBARA RODRIGUES BARROS
NÍVEA CRISTINA DA COSTA SANTOS**

INCLUSÃO NA EXCLUSÃO: a língua como ferramenta social

Maceió
2022

BÁRBARA RODRIGUES BARROS
NÍVEA CRISTINA DA COSTA SANTOS

INCLUSÃO NA EXCLUSÃO: a língua como ferramenta social

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Profa. Dra. Silvana Paulina de Souza.

Maceió
2022

INCLUSÃO NA EXCLUSÃO: a língua como ferramenta social

BÁRBARA RODRIGUES BARROS (UFAL)
bb_rodrigues_@hotmail.com
NÍVEA CRISTINA DA COSTA SANTOS
nivea_cristina.cs@hotmail.com

RESUMO:

Este artigo apresenta uma reflexão sobre a importância da aprendizagem da Língua Portuguesa não só como língua na modalidade formal, mas também como ferramenta de sociabilidade. Na atualidade, percebe-se diariamente o aumento na movimentação populacional no mundo. Para a inclusão desses sujeitos na comunidade, uma importante fonte do saber é a apropriação da língua falada no país em que se encontra, sendo indispensável para as necessidades vivenciadas no cotidiano. Devido às atividades realizadas no Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Ufal, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) localizado na cidade de Maceió, tivemos contato com uma criança venezuelana, que tem como língua materna o espanhol, propusemos um estudo de caso que tem como objetivo geral expor como ocorre as práticas educativas de crianças imigrantes, as quais não têm a Língua Portuguesa como língua materna. Como objetivos específicos 1) Observar no período de 8 meses como a Língua Portuguesa está sendo apropriada pelos alunos imigrantes e 2) verificar como a apropriação da língua portuguesa influencia no processo de sociabilidade. Como instrumento para a coleta de dados, utilizou-se os registros fotográficos, vídeos, diário de campo e portfólio, onde foram registradas as vivências, o comportamento, as interações e como a língua influenciava na sociabilidade de um aluno estrangeiro com outros alunos e com os profissionais de educação. Através das observações e registro em diário de campo percebeu-se que o estudante não se tornou um falante da língua, porém consideramos que houve apropriação por haver compreensão.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa. Imigrantes. Sociabilidade. Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

O idioma oficial do Brasil é a Língua Portuguesa, herança recebida dos portugueses durante o processo de colonização por meio da ocupação e divisão do território. Outras línguas eram faladas pelos nativos no país, porém a força da ação invasora dos colonizadores foi dominante sobre as demais, inclusive sobre as produções culturais dos povos nativos.

A história nos conta que no período da colonização houve momentos em que havia a obrigatoriedade do uso da língua portuguesa, todos precisavam falar e também ensinar para aqueles que não sabiam. Após anos, desde que a língua portuguesa se tornou a língua oficial de muitos brasileiros, falado por praticamente

em toda nação, tornou-se hegemônica ao ponto de desconsiderarmos a existência das línguas indígenas, por exemplo. Sendo assim, o aprendizado da língua portuguesa passou a ser fundamental para todo e qualquer cidadão brasileiro, exigindo o aprendizado de sua norma padrão ou culta.

Assim, um dos trabalhos do professor que ensina a língua portuguesa é orientar a formação dos cidadãos para a vida individual e coletiva, utilizando a língua como ferramenta de comunicação, identificando seus estilos de aprendizagem para propor soluções para o aprendizado da segunda língua. Isso facilita a relação professor com o aluno e contribui para que haja respeito às especificidades educacionais e, também, do contexto do aluno. Os processos de ensino e de aprendizagem têm um importante papel na acolhida, na inserção social da pessoa, a língua portuguesa é a principal ferramenta de mediação, de comunicação.

O presente artigo foi elaborado a partir de vivências no Programa de Residência Pedagógica no curso de Pedagogia no ano de 2018. A residência pedagógica foi vivenciada com duas turmas de crianças do segundo período em um centro municipal de educação infantil localizado na cidade de Maceió com foco na apropriação da língua oficial. Assim sendo, esse artigo tem como objetivo geral expor como ocorre as práticas educativas com uma criança imigrante, as quais não têm a Língua Portuguesa como língua materna e objetivos específicos observar como a Língua Portuguesa está sendo apropriada pelos alunos imigrantes e verificar como a apropriação da língua portuguesa influencia no processo de sociabilidade.

No primeiro tópico é abordado sobre a imigração e as leis que garantem a educação para todos. Posteriormente apresentamos como se deu o interesse na temática e apresentamos a metodologia fundamentada na abordagem qualitativa com ênfase no estudo de caso. Em seguida trazemos uma discussão sobre a aprendizagem da língua, os falsos cognatos que podem trazer dúvidas na aprendizagem da segunda língua quando elas fazem parte do mesmo tronco linguístico e sobre a facilidade de apropriação da língua do país em que se encontra para os mais jovens. No quarto tópico abordamos as experiências vividas em um Centro Municipal de Educação Infantil de Maceió para com uma criança venezuelana. E por fim apresentamos a nossa perspectiva acerca da observação e trazemos novas problemáticas sobre o assunto.

Ao levar em consideração a importância da aprendizagem da língua portuguesa não só para o uso acadêmico, como língua formal, mas também como uma importante ferramenta de sociabilidade, quais os meios utilizados para a aprendizagem da língua portuguesa na educação inclusiva para os alunos imigrantes em uma escola na rede municipal de Maceió?

2 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: UM DIREITO DE TODOS

No processo de formação de professores para a Educação Infantil e Ensino Fundamental I, no curso de Pedagogia, estudos realizados permitiram reconhecer que para cada pessoa, o processo de aprendizagem é singular, particular no que se refere às dificuldades e facilidades, seja ela oral ou escrita. Entretanto, aumenta quando tratamos com um aluno atípico. Cunha (2010) afirma que uma das coisas para se melhorar a qualidade da educação são as medidas de inclusão e valorização, que podem contribuir também para a diminuição da evasão escolar. Segundo Cunha

O ideal é que o professor consiga tratar o aprendiz como único, mas sem perder de vista o seu progresso na inserção social, apto a conviver e a trocar experiências com o mundo que o cerca e consciente de sua função na sociedade e na formação da cidadania. (CUNHA, 2010).

Todo indivíduo tem o direito de ter uma educação básica de qualidade, são necessárias mais pesquisas e discussões sobre atividades pedagógicas para que possamos identificar as dificuldades dos estudantes, na formação de professores e na conscientização da comunidade. Para isso, é necessário investimento financeiro na formação, pois a educação inclusiva vai além do aluno com deficiência, como por exemplo os imigrantes, e precisa ser uma luta de todos e para todos.

O Estado precisa garantir a igualdade a todos os indivíduos, principalmente para a minoria da sociedade que são excluídos pela situação em que se encontram, seja física, social, econômica ou cultural. Vejamos, os cidadãos de uma região são determinados pela nacionalidade, pelo físico, lugar, pensamento, orientação, características que, não raro o conceitua e determina. É necessário garantir o

respeito e os direitos dos grupos nativos de seu território, os cidadãos. No entanto, os que nasceram em território estrangeiros, aqueles que estão em região diferente de sua nacionalidade, também têm direitos de garantia de vida, saúde, moradia, estudo, trabalho, ser ouvido e entendido presentes em diversos documentos internacionais por uma questão humanitária.

Sobre isso, destacamos documentos como o Pacto Internacional dos direitos civis e políticos que trata da garantia de igualdade a todos e o respeito a todos os indivíduos que se encontram em seu território, sem distinção de cor, religião, nascimento e outros. Esse documento reconhece o direito a igualdade e a não discriminação, não estabelecendo nenhuma distinção entre os nacionais e os não nacionais a fim de garantir os direitos sociais e culturais, como por exemplo a educação. A Convenção Internacional fala sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial e também defende a igualdade entre os nascidos no País em que se encontra ou não para com os direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais, ressalta a importância da educação, moradia, saúde e emprego. Sobre os direitos das crianças, a Convenção salienta a não distinção entre elas, reforçando a não exclusão do sistema escolar independentemente de serem filhos de não cidadãos. O Brasil, como signatário deste documento concorda com seus artigos, se comprometendo a cumpri-lo.

A escola é um espaço para concretizar esse compromisso por meio de uma metodologia inclusiva que leve a combater a discriminação, construindo uma sociedade integradora, solidária ao proporcionar uma educação de qualidade para todos. O princípio fundamental da educação inclusiva é o de que todos devem aprender juntos independente das dificuldades ou diferenças que nos leva a diversidade.

A diversidade é uma importante fonte de conhecimento. É necessário que se entenda que o normal é a diversidade humana e que a escola inclusiva é aquela que trabalha com a diversidade de maneira plena, oferecendo um ensino de qualidade. Por isso, entender a escola como um ambiente para se considerar as diferentes culturas, reconhecendo que seus indivíduos possuem diferentes experiências culturais, diferentes formas de vida, a escola passa a ser uma equalizadora de culturas. Ela precisa preservar as diferenças culturais dos alunos, não no sentido de tolerar as características culturais do sujeito, mas sim de compreendê-las.

Na atualidade, acompanhamos por meio das mídias, um grande movimento migratório no planeta. O Brasil não está fora das opções de pessoas que não podem mais ficar em sua terra natal por diferentes motivos. Esses imigrantes chegam ao Brasil com suas línguas maternas, cultura, histórias, ideologias, identidade cultural e ao chegar em território brasileiro, para eles a língua portuguesa é a língua estrangeira. Há uma grande diversidade de línguas devido ao grande número de imigrantes que chegaram ao Brasil ao longo dos anos. Porém, mesmo com a diversidade de línguas uma questão é relevante a se pensar, se realmente damos um lugar de fala confortável aos imigrantes em nosso país.

3 O CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO

Inicialmente a ideia do objeto de pesquisa era realizar um estudo de caso de um aluno com necessidade educacional especial, com foco em uma criança com autismo, na qual seria observado o comportamento da escola perante a criança e como estava sendo desenvolvido as metodologias para ensino do mesmo, mas ao iniciar as observações na escola, percebeu-se um interesse maior em um aluno imigrante, em que se mostrava uma dificuldade de compreensão por parte dos adultos devido à barreira linguística. Devido a este interesse, o objeto de estudo de caso foi modificado, pois houve uma curiosidade em como essa criança iria se desenvolver em um ambiente escolar que ninguém era falante de sua língua materna e como os adultos responsáveis pelo ensino iriam conduzir a aprendizagem inserindo-o no contexto escolar.

Através de registros fotográficos e anotações em diário de campo, percebeu-se que a criança não apresentava nenhuma dificuldade de socialização com as outras crianças da escola, porém foi perceptível que em relação aos adultos ele era mais retraído, inicialmente se recusando a ter contato com os adultos, não comunicando-se com eles ou se recusando a ter contato visual. Posteriormente com o passar do tempo, ele se tornou mais aberto a comunicar com os adultos, pois já se tornavam familiar, porém os adultos ainda apresentavam uma grande dificuldade na interação com ele, chamando sua atenção diversas vezes, mas algo que foi percebido através dos registros foi que possivelmente, o aluno se encontrava

distraído devido a sua falta de entendimento no assunto abordado devido ao não entendimento da língua.

1.1 METODOLOGIA DE PESQUISA: estudo de caso

Como técnica de pesquisa optamos pelo estudo de caso, pois é uma forma de pesquisa qualitativa, para que assim viabilize a compreensão de um estudo mais aprofundado, pelo fato de que será desenvolvida em uma unidade, neste caso será uma escola, com foco em um estudante venezuelano, assim ter contato com o objeto sem interferências. De acordo com Meirinhos e Osório

O estudo de caso é frequentemente referido como permitindo estudar o objecto (caso) no seu contexto real, utilizando múltiplas fontes de evidência (qualitativas e quantitativas) e enquadra-se numa lógica de construção de conhecimento, incorporando a subjectividade do investigador. Poderá ser uma estratégia poderosa quando o contexto é complexo e quando entrecruza um conjunto complexo de variáveis." (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2010, p. 64)

Realizamos esta pesquisa, a partir das atividades no Projeto Residência Pedagógica e dos registros em portfólio, relatos, relatórios e literatura acadêmica acerca de como é realizada a educação de imigrantes em diversas partes do mundo e como ocorre a imersão desses alunos na escola, especificamente no Brasil, estudantes advindos de outros países da América do Sul, como Bolívia e Venezuela. De acordo com Filho (2004, p. 123) "O alvo do estudo de caso pode ser uma pessoa, um grupo, uma instituição, a escola, por exemplo, ou mesmo uma comunidade", sendo o objeto estudado na nossa pesquisa as práticas educativas da escola no acolhimento da criança imigrante. É muito comum a utilização do estudo de caso para chamar atenção de situações semelhantes a objeto de estudo, ou seja, escolhemos o caso em particular de uma criança imigrante da Venezuela que foi inserida no Centro de Educação Municipal Infantil, na cidade de Maceió.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados na pesquisa de campo, para nossa pesquisa foram observação, gravações de áudio, filmagens, portfólio e diário de campo. Uma diversidade de instrumentos na coleta de dados é ideal, pois assim, as considerações finais se demonstram mais confiáveis. Por fim, em relação

a Coleta e análise de dados, Filho (2004) chama atenção para a necessidade de ser o mais objetivo possível, para preservar a credibilidade da pesquisa, o que não significa ser indiferente, mas que ser fiel aos fatos observados durante a coleta de dados é imprescindível.

1.2 METODOLOGIA DE TRABALHO

A inserção na instituição CMEI (Centro de Educação Municipal Infantil) ocorreu durante a realização do projeto da Residência Pedagógica, uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores. O objetivo do estudo da Residência Pedagógica é de aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura, promover a imersão do licenciando na escola de educação básica a partir da segunda metade de seu curso. O nosso tempo total na Residência Pedagógica foi de dezoito meses, entretanto o nosso tempo de interação com a turma observada para este artigo foi de seis meses.

Considerando que planejamos possibilitar que os sujeitos sejam ouvidos, optamos por utilizar a abordagem metodológica da fenomenologia-hermenêutica que segundo Sidi e Conte

A hermenêutica busca uma reflexão e uma compreensão sobre aquilo que vemos, lemos, vivenciamos, criando uma cultura imersa em diferentes tradições e experiências. Implica também na forma como realizamos o movimento para nos (re)conhecer a partir das experiências no mundo, ou seja, na medida em que interpretamos algo, relacionamos diretamente com a visão de mundo que temos, advindas de nossas experiências anteriores. (2017, p. 1945)

Com base nisso, este método possibilitará uma maior compreensão, considerando o contexto social e educacional do indivíduo e suas implicações devido ao conhecimento prévio obtido e assim perceber as especificidades do aluno e como ele enxerga as relações que foram construídas na sociedade e principalmente no ambiente educacional e terá como finalidade o conhecimento humano e suas especificidades. Por compreender que a abordagem metodológica da fenomenologia hermenêutica se trata de uma pesquisa qualitativa, foi necessário procurar entender melhor acerca dela e de acordo com Meirinhos e Osorio

(...) os modelos qualitativos sugerem que o investigador esteja no trabalho de campo, faça observação, emita juízos de valor e que analise. Na investigação qualitativa, é essencial que a capacidade interpretativa do investigador nunca perca o contacto com o desenvolvimento do acontecimento. (2010, p. 51)

A pesquisa qualitativa se encaixa no que pretendemos estudar ao entender que é necessário não só estar na escola observado, mas também analisando o contexto e estabelecendo contato com as pessoas que irão ser investigadas.

4 DESAFIOS LINGUÍSTICOS DA IMIGRAÇÃO

Como técnica de pesquisa optamos pelo estudo de caso, pois é uma forma de pesquisa qualitativa, para que assim viabilize a compreensão de um estudo mais aprofundado, pelo fato de que será desenvolvida em uma unidade, neste caso será uma escola, com foco em um estudante venezuelano, assim ter contato com o objeto sem interferências. De acordo com Meirinhos e Osório Aprender uma nova língua é sempre um desafio, em sala de aula aprendemos as regras e como usar, já fora de sala de aula é colocado em prática o que foi aprendido em diversas situações do cotidiano. Segundo Souza e Rabelo (2019), ter contato no cotidiano com a nova língua facilita seu aprendizado, porém quando a nova língua faz parte do mesmo tronco linguístico que a língua materna traz disparidades. As línguas portuguesa e espanhola compartilham palavras com a mesma etimologia e possuem uma estrutura similar, assim a semelhança entre os idiomas pode auxiliar no entendimento da língua, mas também pode se tornar um desafio devido às palavras falsas cognatas, ou seja, com significados distintos ou os gêneros das palavras, podendo causar uma mistura entre as línguas. Isso faz com que, o que parece ser fácil, se torne um pouco mais complicado devido aos problemas que podem vir a ocorrer na comunicação em consequência dessas palavras com escritas e pronúncias parecidas nas duas línguas, mas com significado diferente.

Os alunos podem apresentar confusões no aprendizado, mas isso não deve se tornar um motivo para ignorar os conhecimentos prévios, ao contrário, o professor deve se referir a língua materna do aluno, apresentando as diferenças e

semelhanças entre as línguas, assim o aprendizado ganha contexto para o aluno e ele sente que sua cultura está sendo valorizada.

O português e o espanhol originam-se do latim vulgar, segundo Santos, por isso a semelhança entre as línguas. Outro motivo é o fator geográfico, visto que grande porcentagem dos países que utilizam o português e o espanhol se encontram na América Latina. Acreditamos que aprender uma língua estrangeira com o léxico semelhante a língua materna é mais fácil de ser aprendida, porém existe uma questão a ser considerada. Um aluno que tem sua língua materna menos semelhante à língua estrangeira, ao estudar vai prestar muito mais atenção na questão gramatical, um aluno que falante de uma língua materna similar, detém uma confiança alta em relação a língua que será aprendida.

Para a aprendizagem de uma nova língua se faz necessário dois processos diferentes que também fizeram parte na aprendizagem da língua materna, esses dois processos são a aprendizagem e a aquisição (SANTOS, 2018). A aprendizagem é quando o indivíduo internaliza o funcionamento da língua através de um meio formal de educação ou similar, já a aquisição é a internalização da língua sem o apoio desse meio formal, ou seja, por alguma convivência no meio social com indivíduos que falem essa nova língua.

A princípio pode ser bem fácil para o aluno se comunicar, cerca de 85% da língua portuguesa tem cognatos na língua espanhola, no entanto aos poucos as dificuldades irão aumentar, por exemplo, nas atividades de leitura. Esse pode ser um fator que pode resultar na desmotivação do estudante, pois o mesmo já não encontra as facilidades iniciais.

No texto “Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem”, Giroto e Souza (2010), apontam estratégias para o momento da leitura. As estratégias de leitura são ferramentas utilizadas para atingir uma melhor compreensão no momento da leitura, e para formar leitores proficientes. Uma das estratégias citada pelas autoras é a inferência que foi explicada por Zwiens como:

Fazer uma inferência na leitura é o processo de combinar as informações de texto atual com a própria experiência, a fim de criar significado que não está diretamente afirmado no texto (...). Isso significa fazer suposições e criar conexões que vão além das palavras ou imagens exatas do autor. (ZWIERS, 2010, p. 99) (Tradução livre).

Temos a inferência como um dos grandes obstáculos dos alunos venezuelanos pois, devido a quantidade de palavras com grafia semelhantes ou iguais, mas com significados diferentes essas conclusões podem ser equivocadas. Durante o aprendizado da língua estrangeira percebe-se que os erros cometidos são derivados da interferência da língua materna ou outra língua aprendida previamente, pois o aluno transfere estruturas e vocabulários que são familiares ou semelhantes para a língua que está sendo estudada no momento.

Na escola e suas ações de ensino se faz necessário um trabalho sobre os cognatos e falsos cognatos, pois quando já se tem uma língua internalizada, é hábito trazer as regras da língua materna para a aprendizagem da segunda língua pertencentes ao mesmo tronco linguístico. Uma estratégia utilizada para trabalhar esse dilema se encontra por meio da comparação, destacando as diferenças e semelhanças entre as línguas, prevendo erros que o aluno venha a cometer no futuro. Outra estratégia se tem por meio da análise do erro, onde o professor utiliza algo produzido pelo aluno para listar as inadequações e planejar ações de ensino para que eles não venham a se repetir.

A aquisição da linguagem do país em que se encontra é indispensável aos estudantes para melhorar a comunicabilidade diante de suas necessidades, seja de locomoção, emprego ou inserção na comunidade de pessoas oriundos do país. De acordo com Ferreira, Souza e Santos (2019), para melhor desenvolvimento é necessária uma discussão sobre a aprendizagem da língua, na medida em que os pais sabem que ela é essencial para o domínio da segunda língua dos filhos. Quando se aprende no ambiente escolar e pode reforçar o aprendizado utilizando o idioma com os pais, passa a ser importante para o acolhimento, inserção e identificação destes indivíduos na realidade do país em que estão.

Para o domínio da língua portuguesa é imprescindível a prática no aprendizado e que elas se completam, pois o ensino da língua portuguesa para imigrantes requer uma metodologia complementar para a que é usada com os nativos, na medida que eles carregam regras e culturas do seu país e de sua língua materna. O idioma passa a ser um instrumento de comunicação social quando o imigrante chega ao país, mas ao decorrer do tempo, ele passa também a ser um instrumento de conhecimento social e uma defesa na luta pela sobrevivência nesse

país em que a sociedade e sua cultura são distintas da sua, favorecendo a sua plena integração.

O processo de aculturação Mota (2004), é marcado pelo comportamento linguístico, onde a aprendizagem da segunda língua e a permanência da língua materna auxilia na permanência da identidade do indivíduo, preservando assim sua cultura ao mesmo tempo que inclui os costumes do país em que se encontra. Excluir a língua materna ou a língua do atual país em que se encontra depende da dinâmica de socialização que ocorre no cotidiano da vida familiar. Os programas televisivos, a igreja, a escola e as próprias atitudes tidas na rotina dentro de casa auxiliam a conciliação das identidades culturais, para que não se exclua a cultura materna, esses espaços se tornam ambientes de preservação da língua materna, e a falta desta preservação pode ocasionar o distanciamento da identidade de origem e também o afastamento dos membros familiares, uma vez que os mais velhos tendem a querer preservar sua cultura.

A língua materna tem mais possibilidades de sobrevivência a nova apropriação de cultura em situações de preservação do uso funcional das línguas em determinados ambientes, como casa, trabalho, escola, igreja e encontros, pois nestes ambientes quando se encontra inserido com elementos de outra língua, neste caso a língua de origem, torna o bilinguismo estável, pois se cria uma separação de ambientes, em um encontro onde se tenha elementos da cultura do país de origem é natural que se encontre uma maior facilidade para manter a comunicação na língua materna, todos os elementos e pessoas presentes tornam mais prazerosa essa comunicação, principalmente aos mais jovens que possuem uma maior facilidade na inserção da cultural do país atual e exclusão da materna.

Os pais costumam ter uma maior dificuldade na aquisição da segunda língua, eles sentem mais facilmente a sensação de exclusão ou o não-pertencimento daquele local. Os filhos, jovens possuem um ritmo mais acelerado nesta aquisição, porém com o tempo, em ritmo acelerado, eles vão perdendo as habilidades expressivas, falar e escrever, mantendo com facilidade apenas as habilidades receptivas, ouvir e ler. E por esta dificuldade apresentada pelos mais velhos e a facilidade apresentada pelos mais jovens que promovem o distanciamento entre os familiares, mantendo a língua uma função de autoridade, na medida em que se utiliza estratégias que obrigam os jovens a manterem a língua de forma autoritária,

não prazerosa, ao contrário do que se encontra em ambientes culturais da língua de origem, em que eles se esforçam para a utilização da língua, inserindo-se naquele ambiente de maneira prazerosa

O futuro dessas crianças está nas mãos de quem está ao seu lado na aprendizagem; a confiança em si mesma, a capacidade de tomar decisões, a habilidade para solucionar problemas, a autonomia, a motivação para atingir objetivos dependerá do quando elas forem apoiadas. É necessário respeitar a individualidade da criança, aceitar as diferentes formas de sentir, pensar, agir, de aprender contribuirá e muito para a educação. (CAPORRINO, 2010, p. 3)

A relação que o indivíduo tem com os outros pode implicar na capacidade dele, pois pode afetar sua autoestima e dificultar sua inserção na sociedade. A Língua Portuguesa é ensinada com a finalidade de preparar o indivíduo a utilizar a língua em diversas situações de uso e manifestações, e após o domínio da língua materna que o estudante terá uma maior disposição para aprender as outras áreas do conhecimento. Segundo Cagliari

O objetivo mais geral do ensino do português para todas as séries da escola é mostrar como funciona a linguagem humana, e de modo particular, o português: quais os usos que tem e como os alunos devem fazer para estenderem ao máximo, ou abrangendo metas específicas, esses usos na modalidade escrita e oral, em diferentes situações de vida. (2002, p.28)

Ser capaz de ler e escrever com proficiência na língua oficial é imprescindível para o desenvolvimento de qualquer pessoa inserida em uma cultura letrada (PARISOTTO, 2015). Além disso, o domínio da leitura, da escrita e oralidade ajuda o sujeito a desenvolver autonomia e a superar barreiras sociais, culturais e econômicas que podem lhe ser impostas ao longo da vida.

A apropriação da língua é muito mais que aprender a desenhar e a decifrar as letras, vai além de saber formar palavras e realizar uma leitura mecânica e automática sem realizar uma inferência com o que se está lendo. De acordo com Vygotsky (1991, p. 119), “ensina-se às crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita”. A alfabetização não se dá por uma capacidade motora de escrever e/ou ler, deve ser um processo que envolva sentidos de dentro pra fora e não simplesmente uma coordenação treinada

e adquirida pelo aluno por meio da intervenção do professor, não basta que o professor ensine mecanicamente, a leitura deve ser carregada de criticidade, inferência e o aluno deve saber relacionar o que está lendo com o contexto em que está inserido, com seus conhecimentos prévios. Para Freire (1996, p. 27), “não se lê criticamente como se fazê-lo fosse a mesma coisa que comprar mercadoria por atacado”, de nada adianta ler muitos livros e não saber relacioná-los com a realidade em que se vive, se não consegue desenvolver conexões com suas experiências e seus conhecimentos, de nada adianta colecionar obras lidas se estas não serviram para o crescimento ou para formação do sujeito.

5 ESTUDO DE CASO: A INSERÇÃO DO ALUNO VENEZUELANO EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE MACEIÓ

Como anunciado, este texto reflexivo foi instigado pela chegada de uma criança venezuelana no Centro de Educação Infantil no qual realizamos as atividades do Programa Residência Pedagógica.

As intervenções ocorridas no centro municipal de educação teve como objetivo a apropriação da língua materna do Brasil, sendo assim, foram realizadas diversas atividades com o tema de ciências para que eles tivessem acesso a linguagem escrita enquanto também era abordado uma temática que fizesse parte do seu cotidiano e também para despertar sua curiosidade, como nomes dos animais e suas respectivas características, leituras de histórias com algum animal como personagem, e após eram realizados desenhos que representassem esses animais, pois acreditamos que o ensino da língua portuguesa não deve ser um ensino para memorizar o que se lê, mas um ensino que possibilite essa relação com a trajetória do indivíduo para que assim ele possa dar sentido e significado ao texto, havendo uma reflexão e uma verdadeira contribuição da leitura para o sujeito. A apropriação da língua materna tem que levar o sujeito a não apenas escrever, ler, ou até mesmo falar, mas também a se expressar por meio da escrita e a compreender o que está lendo. A aquisição da linguagem deve ser carregada de significados e sentidos sempre permeada pela mediação e interação social.

[...] realidade social em que não basta simplesmente “saber ler e escrever”: dos indivíduos já se requer não apenas que dominem a tecnologia do ler e do escrever, mas também que saibam fazer uso dela, incorporando-a a seu viver, transformando-se assim seu “estado” ou “condição”, como consequência do domínio dessa tecnologia. (SOARES, 2011, p. 29).

No que diz respeito ao aprendizado da língua materna, para que o indivíduo seja considerado letrado, deve fazer uso de diferentes materiais escritos e compreendê-los, tornando possível a sua inserção no âmbito social. O que vai muito mais além da decodificação da palavra, a criança deve então, aprender a atribuir sentido e significado à palavra.

Durante a observação do aluno foi possível perceber que apesar da barreira linguística, já que o aluno sabe apenas a sua língua materna que é o espanhol, enquanto as outras crianças falam apenas o português, não foi possível perceber nenhuma dificuldade de comunicação entre as crianças e o aluno durante as brincadeiras.

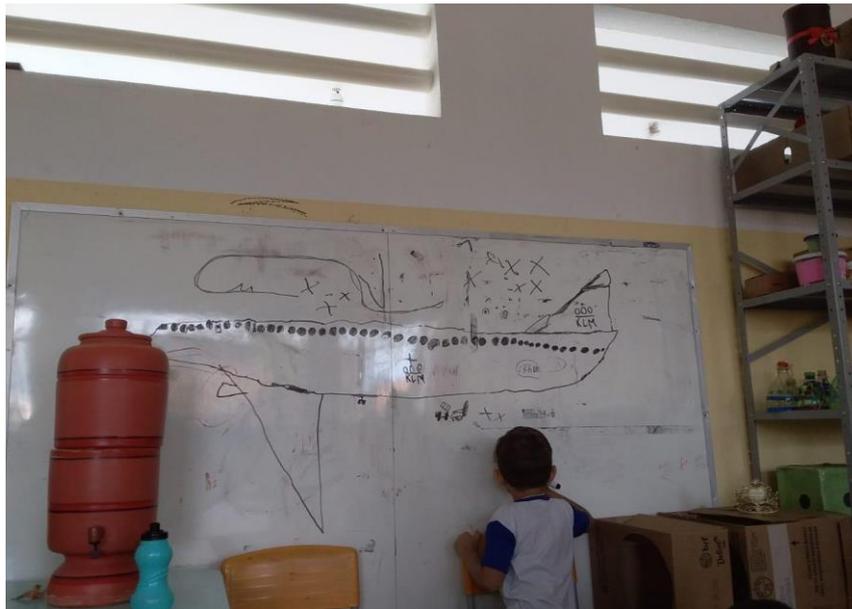
Algo muito interessante observado foi o incentivo dos pais da criança, pois o aluno que por um tempo estava bastante interessado em dinossauros, algumas vezes chegou a escola com um livro sobre dinossauros e suas características, inclusive o livro era em português, estimulando assim o contato da criança com a nova língua. A mãe do aluno Pablo estava sempre muito presente e atenta ao desenvolvimento da criança, sempre a vimos conversando com a professora para saber como estava sendo a adaptação da criança.

O aluno Pablo como qualquer outra criança gostava bastante de desenhar, considerando ser uma forma de comunicação bastante comum nessa idade e as mesmas têm dificuldades em descrever o que estão sentindo, MOREIRA (2002) explica: "Porque o desenho é para a criança uma linguagem como o gesto e fala. A criança desenha para falar e poder registrar a sua fala. Para escrever. O desenho é sua primeira escrita. Para deixar sua marca, antes de aprender a escrever a criança se serve do desenho". Uma experiência muito interessante que a criança trouxe foi seu conhecimento sobre aviões, acreditamos que por ter vindo para o Brasil em um avião, fez com que a criança se interessasse muito sobre eles.

Em um determinado momento quando chegamos pela manhã na sala de referência o aluno estava desenhando em quadro que a professora deixa disponível

para os alunos desenharem e escreverem, ao observar o desenho ganhar forma percebemos que era um avião que tomava quase todo espaço do quadro, o desenho era extremamente detalhado, incluindo a logo de uma empresa aérea, que a princípio achávamos que ele estava apenas decorando o desenho mas ao perceber as letras tivemos a curiosidade de pesquisar e percebemos que o desenho dele era idêntico a logomarca da empresa aérea. Além disso, o desenho continha muitas janelas, as portas nos locais exatos, detalhes na asa do avião, um carrinho que leva as bagagens para o avião e uma escada móvel que é utilizada para que os passageiros e tripulantes entrem na aeronave. Sendo assim, o nível de detalhamento no desenho nos surpreendeu bastante.

Imagem 1 – Desenho feito pelo aluno na lousa



Fonte: as autoras

O que nos fez refletir sobre o desenho e que para essa imagem fotográfica do avião ter ficado tão marcada na memória do aluno, nos fazendo pensar o quão essa mudança de ambiente deve ter afetado bastante o emocional do aluno. Ficamos bastante interessadas no desenho, no entanto não conseguimos fazer perguntas ao aluno e abordar mais sobre a temática, pois estávamos de saída para um passeio fora da escola e no momento da volta não tinha tempo, pois ao retornar já estava na

hora de ir para casa então o desenho ficou presente no quadro por alguns dias e aos poucos foi sendo apagado.

A dificuldade aparecia no momento de se comunicar com os profissionais da escola, como a professora, as estagiárias e outros membros da comunidade escolar. Um exemplo disso era que em um momento de agitação onde a professora pedia para que ele se acalmasse e o aluno não parecia entender ao certo o que a mesma queria dele. Durante a realização de uma atividade em grupo pedimos para que os alunos desenhassem animais que eles já entraram em contato ou tinham visto em algum lugar, no entanto Pablo ao invés de desenhar um animal, desenhou um caminhão, pedimos novamente um animal, mas ele ainda com semblante de dúvida, pareceu não entender o que foi pedido e novamente desenhou um veículo, posteriormente mostramos imagens de animais e assim ele entendeu que pedimos a ele o desenho de um animal. Em outro momento do projeto pedimos que as crianças desenhassem um jacaré e o aluno Pablo desenhou um dinossauro.

Imagem 2 – Desenho feito pelos alunos em grupo



Fonte: As autoras

Quando começamos a demonstrar interesse e a fazer perguntas sobre os desenhos dele, o aluno começou a se abrir mais, a conversar sobre seus desenhos conosco, explicando todos os detalhes do que tinha desenhado. O que nos leva a inferir que ele entendia o que estávamos querendo dizer, apesar dele apenas nos responder em espanhol.

Ações que poderiam promover a inclusão desse aluno seria a partir do desenho dele, viabilizar uma roda de conversa sobre aviões, perguntar como foi a experiência desse aluno e se algum outro aluno já andou de avião. Outra ação oriunda do interesse do aluno seria uma atividade relacionada a dinossauros, onde poderiam ser feitos cartazes categorizando os tipos de dinossauros, falado sobre curiosidades e deixar aberto para que eles sentissem a vontade de falar o que entendem sobre os dinossauros. Faz-se necessário, então, que o professor ensine de forma a promover no estudante a apropriação desta ferramenta e consiga usá-la socialmente por meio da alfabetização e do letramento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início de nossa experiência na escola percebemos que tinha uma barreira comunicativa significativa, a qual o aluno Pablo era bastante retraído e toda vez que tentávamos conversar com ele, o mesmo se calava ou saía da conversa. No entanto, com o tempo, Pablo começou a se abrir conosco a conversar bastante, tínhamos dificuldade em entendê-lo devido as falas em espanhol e a rapidez com a qual ele falava, mas pelo que percebemos, depois de um certo tempo ele não tinha muita dificuldade em entender o que nós estávamos falando, pois não aparentava nenhuma confusão sobre o que estávamos falando, e sempre que perguntávamos algo ele respondia de imediato.

Foi bastante perceptível a rapidez a qual o aluno conseguiu atingir um nível de compreensão da língua, pois em menos de um ano Pablo já entendia grande parte do nosso vocabulário, mesmo sem nenhum plano ou projeto direcionado ao aluno para aquisição da língua por parte da escola ou da professora. É oportuno refletir que o desenvolvimento da língua por parte de Pablo poderia ter sido superior se tivessem sido realizadas atividades guiadas a partir dos próprios interesses de Pablo que foram citados anteriormente, como aviões e dinossauros.

O Brasil sendo um país o qual sua língua oficial é o português, mas que é rodeado por países de língua espanhola está destinado a ter pessoas que falam apenas o espanhol em seu território. Em especial nas últimas décadas existe uma quantidade muito grande de imigrantes que chegam ao nosso país diariamente em

busca de melhores condições de vida, então deveria ser interesse de todos que esses imigrantes tenham uma boa adaptação em nosso país.

Ao chegar no Brasil, os imigrantes, principalmente quando são muito novos, necessitam aprender a língua falada naquele país, porém alguns por serem muito novos, acontece de ocorrer a apropriação da língua materna do país, mas também ocorre o esquecimento de sua língua.

Ao se pensar nos filhos de imigrantes ou crianças que chegam muito novas no território brasileiro, é justo o silenciamento que ocorre da sua língua materna para que ocorra o processo da introdução da língua nacional? Não seria possível introduzir a língua nacional permitindo também que se fale a língua materna? Pois ao introduzir a língua materna do país em que se encontra, quais os espaços disponíveis para a utilização da língua materna desses imigrantes? O silenciamento da língua não vai fazer com que ocorra um esquecimento da identidade cultural nos mais novos?

REFERÊNCIAS

BOLOGNINI, Carmen Zink; PAYER, Maria Unice. **LÍNGUA DE IMIGRANTES**. São Paulo: Ciência e Cultura, Abril/junho 2005. vol.57 no.2. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200_020. Acesso em: 29/05/2021 às 16:00.

CAPORRINO, Cláudia Gonçalves. **Materiais didático-pedagógicos como recurso de aprendizagem para alunos com necessidades educativas especiais: caminhos e possibilidades**. Jacarezinho, 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2_010/2010_uenp_ped_pdp_claudia_goncalves_caporrino_martins.pdf>. Acesso em: 30 set. 2018.

FERREIRA, Jose Angelo Almeida; SOUZA, Francisca Angela de Oliveira; SANTOS, Alessandra de Sousa. **LÍNGUA PORTUGUESA COMO ELEMENTO DE ACOLHIMENTO E COMUNICAÇÃO PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS VENEZUELANOS EM BOA VISTA – RORAIMA**. Rio de Janeiro: Revista Philologus, set./dez. 2019. Ano 25, n. 75. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO25/75supl/123.pdf>. Acesso em: 29 maio 2021.

MAGALHÃES, Giovanna Mode. **Fronteiras do direito humano à educação:** Um estudo sobre os imigrantes bolivianos nas escolas públicas de São Paulo.

Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade de Sao Paulo. São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16092010-100821/publico/GI_OVANNA_MODE_MAGALHAES.pdf . Acesso em: 29 maio 2021.

MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, António. **O estudo de caso como estratégia de investigação em educação.** EDUSER: revista de educação, Vol 2(2), 2010 Inovação, Investigação em Educação.

Moreira, Ana Angelica Albano. **Espaço do desenho** - A educação do educador (O). Brasil, Loyola, 2002.

MOTA, Kátia Santos. **AULAS DE PORTUGUÊS FORA DA ESCOLA:** Famílias imigrantes brasileiras, esforços de preservação da língua materna. Campinas: Cedes, Maio/agosto 2004. vol.24 no.63. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

PARISOTTO, Ana Luiza Videira. **ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL.** In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2015, Paraná. Disponível: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15899_9975.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

SANTOS, Tania Katty de Jesus Oliveira. **DIFICULDADES DE ALUNOS VENEZUELANOS NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA: O CASO DOS FALSOS AMIGOS.** 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/231953267.pdf>. Acesso em: 25/05/2021 às 16:00.

SOUSA, F. T. S.; RABELO, J. R. **A INTERFERÊNCIA DE COGNATOS E FALSOS COGNATOS NO TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA POR ALUNOS VENEZUELANOS.** Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, v. 12, n. 2, p. 72–84, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/270>. Acesso em: 22 fev. 2021.